

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**USO E APROPRIAÇÃO DO BAJUBÁ NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE  
LGBT**

Jaguarão/RS

2017

**NATHALIA DA CRUZ PERES**

**USO E APROPRIAÇÃO DO BAJUBÁ NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE  
LGBT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
conclusão do Curso de Letras:  
Português/Espanhol e respectivas  
Literaturas, da Universidade Federal do  
Pampa, Câmpus Jaguarão.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida  
Moser

Jaguarão/RS

2017

**Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .**

P437u PERES, NATHALIA DA CRUZ

USO E APROPRIAÇÃO DO BAJUBÁ NA CONSTRUÇÃO DE UMA  
IDENTIDADE LGBT / NATHALIA DA CRUZ PERES.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL E  
RESPECTIVAS LITERATURAS, 2017.

"Orientação: DENISE APARECIDA MOSER".

1. Bajubá. 2. Linguagem. 3. Identidade. 4. Homossexual. I.  
Título.

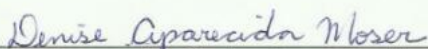
**NATHALIA DA CRUZ PERES**

**USO E APROPRIAÇÃO DO BAJUBÁ NA CONSTRUÇÃO DE UMA  
IDENTIDADE LGBT**

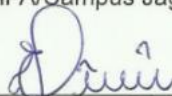
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à conclusão do Curso  
de Letras: Português/Espanhol e respectivas  
Literaturas, da Universidade Federal do  
Pampa, Câmpus Jaguarão.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 11 de julho de 2017

**Banca Examinadora:**



\_\_\_\_\_  
Professora Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser  
Orientadora  
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS



\_\_\_\_\_  
Professor M<sup>o</sup>. Everton Fêrrer de Oliveira  
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS



\_\_\_\_\_  
Professora M<sup>a</sup>. Carla Alves Lima  
Centro de Aprendizagem Atitude/Jaguarão/RS

Para meu pai, João Bosco Rodrigues Peres (*in memoriam*), por se fazer presente mesmo na ausência.

## AGRADECIMENTOS

Terminar este trabalho árduo e custoso é muito gratificante e representa uma vitória, o final de um ciclo e o início de outro. Trilhar esse caminho não foi fácil e teria sido impossível sem o companheirismo e a compreensão de algumas pessoas que foram fundamentais na construção dessa caminhada. Esse agradecimento é pouco em vista de tudo o que fizeram e significaram na minha vida e do quão me ajudaram a chegar até aqui.

As pessoas que fizeram parte da minha vida nesses anos em que passei em Jaguarão/RS são muitas. Todas contribuíram em certo sentido para a minha formação e, conseqüentemente, para a realização deste trabalho, que é o resultado dessa vivência. Gostaria, neste espaço, de particularizar um agradecimento sucinto aos que contribuíram, de um modo mais próximo, para este período de aprendizagem.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter sido meu porto seguro.

À minha amada mãe, Maria do Socorro da Cruz Peres, que incondicionalmente me ajudou durante toda a minha caminhada acadêmica e, sobretudo, pelo exemplo de determinação, de alguém que considera os estudos o único caminho para o sucesso. Mãe, agradeço aos valores e princípios que soube me inculcar e que contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje.

Ao meu “paidrasto”, Gilvan da Silva Ferreira, por todo apoio, desde o momento da minha mudança para uma cidade desconhecida até o fim da minha graduação, sendo sempre muito atencioso e um grande incentivador para que eu concluísse este objetivo.

Ao meu amado filho, Felipe Adolfo Peres Azevedo, por ser muitas vezes mais forte do que eu, que aguentou muita coisa para que eu conseguisse alcançar este objetivo. Obrigada por sua existência! Sem você nada disso teria acontecido! Você foi a minha maior inspiração, minha maior força para lutar e conseguir a graduação de Letras.

Aos meus irmãos, João Bosco Rodrigues Peres Junior e Victor da Cruz Peres, pelo companheirismo diário (apesar da distância geográfica), pelo estímulo e fé.

Ao meu querido amigo, Vinícius Neimar Melo Mendes, que sempre me apoiou, incentivou e que por diversas vezes me consolou com suas sábias palavras de conforto e que me deram ânimo para jamais desistir.

Aos colegas da universidade, Wellyanna dos Santos, Geraldo Magela Martins e Márcia Martinez, que se tornaram grandes amigos. Vocês foram de fundamental importância para que eu chegasse até aqui. A companhia diária e a ajuda nos diversos trabalhos durante toda a jornada foram de suma importância para o meu aprendizado profissional e pessoal.

À minha querida orientadora, prof<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser, pela paciência, parceria, incentivo, dedicação e principalmente pelo grande aprendizado do que é ser um profissional que ama o que faz.

Aos meus tantos amigos e colegas que fiz nesta cidade, que nos momentos de surtos me propuseram alguns programas legais para aliviar os estresses diários. Agradeço de coração por todos os momentos bons e ruins que vivemos juntos.

Agradeço também a minha amada prima, Camilla da Cruz Farias, que aguentou muito das minhas crises emocionais, amorosas, psicóticas, seu apoio e palavras de conforto sempre foram fundamentais.

À Universidade Federal do Pampa e a todos que fazem parte dela. Agradeço por terem me dado a oportunidade de fazer parte deste universo acadêmico e por ter contribuído positivamente para realização de um sonho.

E agradeço ao mundo por ser essa metamorfose ambulante. Que bom que as coisas nunca são da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer, pois através disso consegui concluir o meu tão sonhado trabalho de conclusão de curso.

Cada geração traz consigo uma certa definição do homem, simultaneamente descritiva e normativa, ao mesmo tempo que se dota, a partir dela, de uma determinada ideia da imaginação, daquilo que ela é ou daquilo que deveria ser.

Bronislaw Baczko (1985)



## RESUMO

Este trabalho refere-se a uma reflexão acerca da linguagem homossexual, que tem como foco investigar/analisar a relação de uma construção identitária LGBT, a partir de uma língua coletiva, o bajubá. Baseia-se no uso, na apropriação e nas formas de classificação presentes na linguagem utilizada, procurando entender como esta auxilia na construção dessa identidade. Para isso, apresento uma pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas, com seis sujeitos de Belém/PA e seis de Jaguarão/RS, tendo em vista os objetivos acima descritos, e uma revisão bibliográfica da temática sobre linguagem e identidade. Os resultados dos sujeitos de Belém/PA apontaram que existe a marcação forte de identidade através da linguagem, porém em Jaguarão/RS não foi possível perceber essa construção identitária através da língua, porque os sujeitos não têm a linguagem como um fator determinante da sua opção sexual. Com isso, chegou-se à conclusão de que, em Jaguarão/RS, o bajubá serve como elemento de separação entre o âmbito da rua e de casa, pois na rua os sujeitos entrevistados sentem-se livres para exercer a sua identidade gay, enquanto que, em casa, principalmente de familiares, eles agem de forma “normal” e, em Belém/PA, a utilização da linguagem faz parte de todas as suas interações sociais, afirmando assim uma identidade homossexual.

**Palavras-chave:** Bajubá, linguagem, identidade, homossexual.

## RESÚMEN

Este trabajo se refiere a una reflexión acerca del lenguaje homosexual, que tiene como foco investigar/analizar la relación de una construcción identitaria LGBT, a partir de una lengua colectiva, el bajubá. Se basa en el uso, la apropiación y las formas de clasificación presentes en el lenguaje utilizado, buscando entender cómo esta ayuda en la construcción de esa identidad. Para ello, presento una investigación de campo, con la utilización de entrevistas, con seis sujetos de Belém / PA y seis de Jaguarão / RS, teniendo a la vista los objetivos arriba descritos, y una revisión bibliográfica de la temática sobre lenguaje e identidad. Los resultados de los sujetos de Belém / PA apuntaron que existe la marcación fuerte de identidad a través del lenguaje, pero en Jaguarão / RS no fue posible percibir esa construcción identitaria a través de la lengua, porque los sujetos no tienen el lenguaje como un factor determinante de su opción Sexual. Con eso, se llegó a la conclusión de que en Jaguarão / RS, el bajubá sirve como elemento de separación entre el ámbito de la calle y de la casa, pues en la calle los sujetos entrevistados se sienten libres para ejercer su identidad gay, mientras que, en casa, principalmente de familiares, actúan de forma "normal" y, en Belém / PA, la utilización del lenguaje forma parte de todas sus interacciones sociales, afirmando así una identidad homosexual.

**Palabras clave:** Bajubá, lenguaje, identidad, homosexual.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	13
1.1 O bajubá.....	13
1.2 Linguagem.....	14
1.3 Dicionária Aurélia.....	15
1.4 Dicionário de Língua Afro-brasileiras.....	16
1.5 Identidade.....	17
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	21
3.1 Refletindo os dados de uma forma geral.....	36
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>ANEXOS</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

A homossexualidade está cada vez mais presente na sociedade. Com isso, surgem algumas palavras utilizadas pela comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, doravante LGBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros), como, por exemplo, **boy magia**, **lacrou**, **aquenda**, **aqué**, **babado**, **doce**, **gravar**, **nena**, **odara**<sup>1</sup>... Estes termos fazem parte do pajubá/bajubá. A real origem é desconhecida, mas segundo alguns homossexuais entrevistados<sup>2</sup> alegaram que muitas palavras são originadas do Yorúba. De acordo com Beniste (2011) o yorubá é uma língua viva, falada na Nigéria, por cerca de 30 milhões de pessoas. Aqui no Brasil conseguiu ser mantido de forma expressiva, por meio dos cultos dos candomblés que são procedentes daquelas regiões, tornando-se um dos depositários mais fiéis dessas tradições, antigamente era a única religião em que os homossexuais eram aceitos. E, neste século XXI, diversas dessas palavras são adicionadas no vocabulário do português brasileiro.

O grande interesse em pesquisar sobre este tema é devido ao fato dessa linguagem ser comum nas minhas interações sociais próximas. 90% dos amigos que tenho são homossexuais e fazem uso do bajubá, comumente conhecido na comunidade LGBT em Belém-PA, o qual me despertou a curiosidade de saber a origem e a apropriação dessa linguagem por este determinado grupo.

Apesar de conviver bastante parte do tempo com esses homossexuais e ouvir frequentemente o bajubá, não tenho conhecimento dos significados de todas as palavras existentes desse vocabulário. Porém, por achar diferente, autêntico e bem instigante, tive interesse de fazer uma pesquisa para conhecer mais e verificar qual é a relação da linguagem com a identidade de um ser social. Acredito que esta pesquisa irá contribuir com estudos importantes para a comunidade acadêmica, porque é um tema relevante, atual e bastante conhecido por ter um grande número de LGBT dentro da Universidade, e porque é um dos assuntos mais em voga nos últimos tempos, muitas das palavras são utilizadas no “vocabulário heterossexual” sem que se perceba. E para a sociedade é importante porque os homossexuais se

---

<sup>1</sup> No bajubá significam, respectivamente, homem bonito; se destacou entre as demais; olha; dinheiro; acontecimento; coisa ruim; sexo oral; fezes e grande.

<sup>2</sup> Ver Anexos

fazem cada vez mais presentes e devem ter a mesma aceitação social, tanto quanto a sua preferência sexual, de gênero e de linguagem.

O objetivo principal é investigar/analisar se a linguagem bajubá determina a construção da identidade homossexual. Para isso, fiz um levantamento bibliográfico sobre os estudos realizados: pesquisei a origem do bajubá, investiguei a possível relação com a matriz africana, a identidade; levantei dados para investigar se a linguagem é um canal de comunicação em códigos para que não sejam entendidos; e fiz uma coleta de palavras do bajubá, para trabalhar com os léxicos.

Devido à disseminação da linguagem surgiu um dicionário no Brasil, que carrega para uma generalização dessas palavras, ou seja, o significado de uma palavra no Rio Grande do Sul seria o mesmo significado para o Pará. Essa questão me intrigou e resolvi fazer um comparativo de dados, através de pesquisa qualitativa com homossexuais dos dois estados, a fim de sanar minhas dúvidas, como, será que o bajubá influencia na construção da identidade homossexual? Quais implicações o bajubá pode fornecer à identidade homossexual? Essas são as perguntas que nortearão este trabalho.

Para tal, iniciarei fazendo uma revisão teórica trazendo abordagens sucintas sobre a origem do bajubá, os léxicos colhidos através de entrevistas, a comparação da dicionária Aurélia e um dicionário com palavras do yorubá e ainda neste capítulo tratarei sobre identidade. Em seguida, apresentarei o percurso metodológico utilizado para a realização deste trabalho. Logo após discorrerei a respeito da análise e discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

Espero assim descobrir se o processo de construção de identidades desses seres está relacionado também a linguagem, porque acredito o quão importante é a linguagem de um determinado grupo e que esse processo de inserção de uma “nova língua ou linguagem” sirva como quebra de preconceitos ou discriminação da sociedade.

## 1 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo do trabalho discorrerei sobre as definições do bajubá e de linguagem. Apresento também dois dicionários para fazer comparações com o bajubá e o conceito de identidade.

### 1.1 O Bajubá

É um conjunto de palavras e expressões utilizadas pelo grupo GLBT. É chamado de bajubá ou linguagem das monas/bibas/gays. Não existe nenhum tipo de registro formal em livros, mas é falado em várias regiões do Brasil. Com isso, existem várias formas de chamar esta linguagem, Pajubá, língua já dos gays, bajubá e etc. Vip e Lib (2006), Peter Fry (1982) afirmam que a linguagem tem origem africana, porque os homossexuais não eram aceitos em nenhuma religião; apenas no candomblé. Nos cultos, a linguagem utilizada era a nagô e yorúba. Os homossexuais utilizavam a linguagem como um código entre eles.

Silva Filho (2010, p. 4) define o Bajubá como um processo criativo que incorpora palavras de língua alienígenas, advindas de fontes como o Yorúba-Nagô, francês e inglês, e também como um elemento na construção da identidade homossexual e também aparece como instrumento da sociabilidade, conectando polos distintos, ou seja, relacionando duas categorias que não se excluem, mas que por vezes aparecem como, essencialmente, dicotômicas: a casa e a rua.

Quando se estuda sobre homossexuais ou o grupo LGBT, pensa-se logo no tipo de linguagem que eles utilizam e que na maioria das vezes determina a identidade do grupo, como exemplo tem-se o livro de Vip e Lib (2006) que trata especificamente desta linguagem.

Segundo Porto e Andrade (2013, p.2), “com o fortalecimento da cultura LGBTTT nas décadas de 60 e 70, houve então uma disseminação dessa linguagem dentro do grupo”. Com a difusão dos travestis do meio LGBTTT, o uso Bajubá acabou se expandindo para todo o grupo, gerando uma série de modificações, adaptações e ressignificações em relação ao original africano. ”

## 1.2 Linguagem

A linguagem é um constante processo de interação mediado pelo diálogo. De acordo com a minha leitura sobre a língua materna, a linguagem utilizada pelos homossexuais dialoga com o pensamento de Bakhtin (2000, p. 326), que afirma:

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionário ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2000, p. 326).

Segundo essa concepção, a língua só existe em função do uso que os sujeitos fazem dela em situações de comunicação. Em uma perspectiva sociocognitiva, a aprendizagem de uma língua se deve na interação do indivíduo com o ambiente em que vive em todos os aspectos sociais: com quem interage, situação política, geográfica, econômica e etc. Na relação dialógica, a linguagem pode parecer “pejorativa”, mas apenas para quem está fora desta área social, no caso deste trabalho, o mundo LGBT. No dia a dia desses homossexuais, as pessoas dialogam naturalmente com a fala do meio.

Não será a linguagem um processo autônomo de vivências e conveniências com o outro, uma vez que o próprio pensamento Bakhtiniano nos revela isto, “a língua só existe em função do uso que locutores e interlocutores fazem dela em situações de comunicação.” (BAKHTIN, 2006, p. 127).

Carvalho (2010) afirma que de fato a língua está no campo social e que a fala ou o discurso está na esfera do indivíduo. Para tal, traz uma citação de Saussure (1976, p.11) “A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro.”

O léxico, por sua vez, é como “[...] um conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor (DUBOIS *et al.*, 1978p. 19).

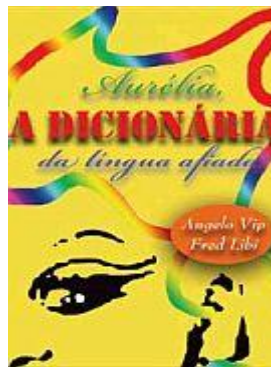
O léxico é designado para as unidades significantes: nomes, adjetivos, verbos e advérbios. Portanto, as unidades gramaticais (preposições, conjunções, interjeições, numerais, artigos e pronomes) não são consideradas léxico. Quando o léxico se refere ao conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade, denomina-se léxico geral ou se se restringe ao léxico de uma só pessoa, é considerado léxico individual (DUBOIS *et al.*, 1978, p. 19).

As palavras lexicais é a categoria mais ampla porque faz parte de um sistema que se encontra aberto e quanto maior for o vocabulário de um ser, maior é a possibilidade de escolha das palavras adequadas ao uso.

### 1.3 Dicionária Aurélia

No contexto desta pesquisa, tem-se um dicionário conhecido como “Aurélia, a dicionária da língua afiada” (Figura 1), lançado em 2006, pelos autores Ângelo Vip e Fred Lib, ambos usando pseudônimos. O livro, como de costume pelo mundo homossexual, sempre coloca todas as palavras no feminino.

Figura 1 – Dicionário: Aurélia, a dicionária da língua afiada (Ângelo Vip e Fred Lib, 2006)



Fonte: Prosa caótica, 2006

De acordo com os autores da dicionária supracitados, em uma entrevista no programa de TV de “Jô Soares, o título do livro é uma referência ao famoso dicionário “Aurélio”, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, lexicógrafo, filólogo, professor, ensaísta e crítico literário brasileiro, morto em 1989.

“Aurélia” surgiu através de um projeto em um site gay já extinto, onde eles já catalogavam alguns termos com a ajuda dos leitores. Eles, por fazerem parte desse mundo, também já conheciam bastantes verbetes. Então resolveram juntar com os verbetes utilizados no bajubá que eles afirmam ser a base de “Aurélia”. O livro reúne um total de 1.300 verbetes.

A dicionária "Aurélia" é considerada politicamente incorreto. Por esse motivo, na primeira página, eles já avisam: "Este dicionário não tem a pretensão de ser politicamente correto. Muitos termos são chulos e pejorativos, podendo ser ofensivos



para determinadas pessoas ou grupos. Nesse caso, recomendamos a interrupção imediata da leitura".

A seguir, para exemplificação, o Quadro 1 apresenta alguns verbetes retirados de "Aurélia, a Dicionária da Língua Afiada":

Quadro 1 - Verbetes retirados de "Aurélia, a Dicionária da Língua Afiada"

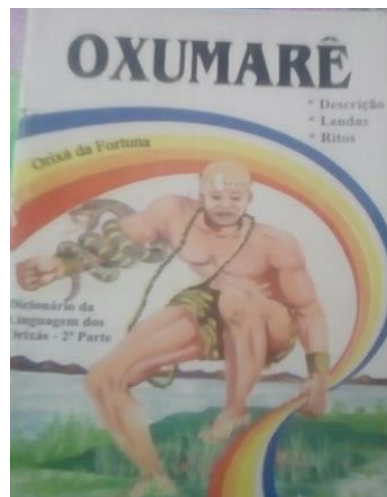
<b>Alice</b>	bicha que vive num mundo de fantasias
<b>Bi</b>	forma abreviada e carinhosa para bicha
<b>Bola gato</b>	sexo oral
<b>Carão</b>	pose; esnobação
<b>Ferver</b>	1 divertir-se; 2 enlouquecer na pista
<b>Taburu</b>	(pejorativo) pessoa feia
<b>Tcheca</b>	vagina; xereca
<b>Venenosa</b>	pessoa que fala mal de algo ou alguém, ou que faz intriga
<b>Zoraide</b>	bicha metida a clarividente; esotérica

Fonte: Ângelo Vip e Fred Lib, 2006

#### 1.4 Dicionário de língua Afro-brasileiros

O dicionário Oxumarê (Figura 2), elaborado por Ocimar de Oxum, em 1973, é voltado para a área religiosa; trata especificamente de um acervo lexical desta área.

Figura 2 - Dicionário Oxumarê, de Ocimar de Oxum (1973)



Fonte: Arquivo próprio, 2017

Após a leitura, encontrei algumas palavras, porém nem todas têm os seus referentes significados.

Seguem no Quadro 2 algumas das palavras retiradas do livro e seus significados:

Quadro 2 - Dicionário Oxumarê

<b>Ilê</b>	Casa; altar e por extensão todo templo (Candomblé). Casa do deus Olorum
<b>Jeun</b>	Comer; alimentar
<b>Mano</b>	Irmão
<b>Odará</b>	Bom; Bonito
<b>Ôko</b>	Pênis
<b>Oló:</b>	Espaço. Fora do plano físico
<b>Omim</b>	Água
<b>Otim</b>	Bebida; por extensão: pinga, aguardente, cachaça
<b>Quendar</b>	Morrer, falecer

Fonte: Ocimar de Oxum, 1973

### 1.5 Identidade

Pensar a identidade implica pensar nas diferenças. Tentaremos explicar, a partir do trabalho do pensador moderno da identidade, Hall (2006), não só o processo que forma e transforma a identidade do indivíduo, do grupo e da sociedade, mas os elementos desse processo. Assim, focarei na construção de uma identidade homossexual em Belém/PA e Jaguarão/RS, uma vez que o indivíduo moderno é fragmentado através do surgimento de novas identidades.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p.7)

Estamos vivendo em um mundo contemporâneo, portanto, é normal a proliferação de identidades. Somos constantemente confrontados com as novas formas de viver a vida social, como as novas configurações de gênero, por exemplo. O contato com o outro gera dinâmicas socioculturais, políticas, discursivas e interacionais que nos forçam a rever nossos posicionamentos ou, pelo menos, a ver que há múltiplas formas de ser, de lidar com a sexualidade, com o corpo, com o gênero, com a religião. A proliferação de novas configurações identitárias nos impele ao encontro de indivíduos que se constroem em categorias identitárias tradicionais ou hegemônicas com outros que se posicionam em novas categorias identitárias de gênero, sexualidade, classe social, profissão.

Bauman (2001) denomina modernidade como líquida, porque as identidades também são móveis, e vivem em um processo de construção contínua. Portanto, pressupõe-se que a identidade de um ser está sempre relacionada com a interação com o outro e isso inclui a linguagem, porque somos feitos de linguagem.

## 2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentarei o percurso metodológico adotado para a realização deste trabalho. Para tal, são mencionados: informações do levantamento bibliográfico, acerca dos sujeitos investigados, do instrumento de coleta de dados e as bases dos procedimentos e critérios adotados para a coleta e análise dos dados.

O primeiro passo deu-se pelo levantamento de dados. Pesquisei através do google acadêmico, diversos sites, revistas, anais de eventos e grupos destinados a homossexuais, fazendo um mapeamento de informações para ter uma fonte de inspiração. Além desse levantamento, fiz seleção e alguns fichamentos, arquivando todas as informações colhidas, e assim pude encontrar algumas respostas para os questionamentos da minha pesquisa e também várias contradições.

Através deste levantamento de dados, pude encontrar vários estudos que já foram feitos sobre o tema do meu trabalho e pensar por qual viés trabalharia. Nesse sentido, realizei uma pesquisa de campo, através de um questionário semiaberto, com 14 questões, a saber:

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais?
- 2- Você conhece o bajubá?
- 3- Utiliza essa linguagem?
- 4- Com que frequência?
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade?
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem?
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana?
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais?
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?
- 10- Esta linguagem faz parte do “mundo hetero” ou é restrito aos homossexuais?
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano.

Para responder essas questões, entrevistei 12 (doze) sujeitos, 6 (seis) residentes em Belém (PA) e 6 (seis) em Jaguarão (RS), pertencentes ao meio LGBT.

As entrevistas foram gravadas e após foram transcritas. Houve dois momentos para a realização das entrevistas: o primeiro em Belém do Pará, no mês fevereiro de 2016. Através de um site, conheci a presidente da Rede Paraense de pessoas Trans e está me convidou para ir à Assembleia legislativa onde haveria uma reunião e eu encontraria um grande número de homossexuais para a minha entrevista. Fui até lá e, após explicar sobre o que seria a entrevista, consegui os entrevistados. Entreguei aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, foram entrevistados. Em Jaguarão/RS, os 6 (seis) sujeitos entrevistados foram 2 colegas da cidade, mas as pessoas são bem resistentes e onde eu consegui o restante dos sujeitos entrevistados foram nos “pontos” onde as travestis trabalham na madrugada. O procedimento ocorreu da mesma forma: expliquei o que é e para que seria a entrevista. Após os sujeitos aceitarem a participar, entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posteriormente os entrevistei.

Após a coleta de dados, obtive os resultados de cada pergunta dos 12 sujeitos entrevistados, separando os de Belém/PA e os de Jaguarão/RS. Em seguida, elaborei gráficos para analisá-los comparativamente e verificar se eles utilizavam a linguagem para firmar uma identidade. Os escores são apresentados na seção 3.

### 3 ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos, a análise e discussão do questionário semiaberto dos 12 (doze) sujeitos entrevistados, 6 (seis) de Jaguarão/RS e 6 (seis) de Belém/PA, conforme supracitado na seção 2. Sendo assim, os dados das 13 questões são os seguintes:

1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	6	6
Não		

2- Você conhece o bajubá?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	6	5
Não		1

3- Utiliza essa linguagem?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	6	
Não		

4- Com que frequência?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Diariamente	6	5
Às vezes		1

5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	4	2
Não	2	4

6- Você sabe a origem dessa linguagem?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	3	1
Não	3	5

7- Tem alguma relação com a matriz africana?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	6	2
Não sabe		4

8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	6	6
Não		

9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	2	3
Não	4	3

10-Esta linguagem faz parte do “mundo hetero” ou é restrito aos homossexuais?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
É restrito	2	2
É dos dois mundos	4	4

11-A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	1	3
Não	5	3

12-Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sempre	3	
Quando assumi	3	6

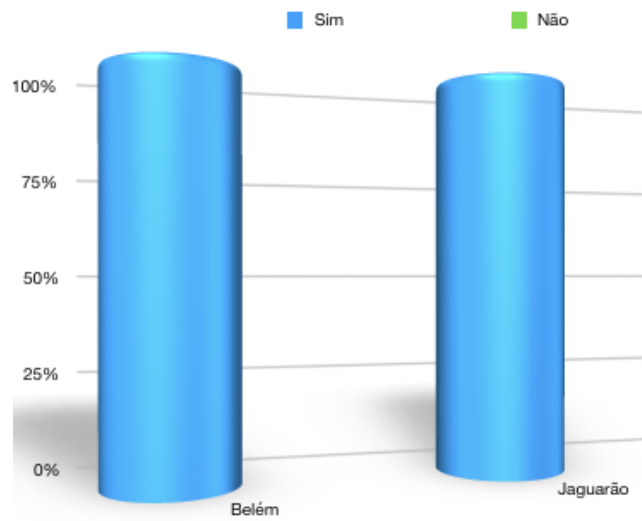
13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?

	Belém/PA	Jaguarão/RS
Sim	2	
Não	4	6

Para análise do questionário aberto, 13 gráficos foram gerados e assim pode investigar/analisar se a linguagem bajubá determina a identidade homossexual, os quais serão analisados a seguir.



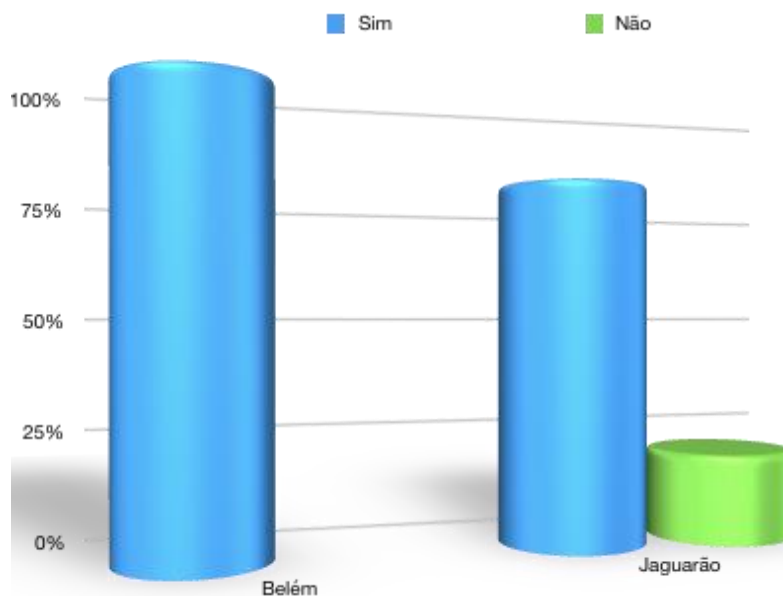
Gráfico 1- 1. Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais?



Fonte: Aatoria nossa,2017

Na primeira questão as respostas foram unânimes. De 12 entrevistados, todos responderam que conhecem algum tipo de linguagem considerada com a dos homossexuais. Através dessas respostas, já podemos perceber que há uma linguagem determinante que rege o meio em que eles se encontram.

Gráfico 2- 2. Você conhece o bajubá?

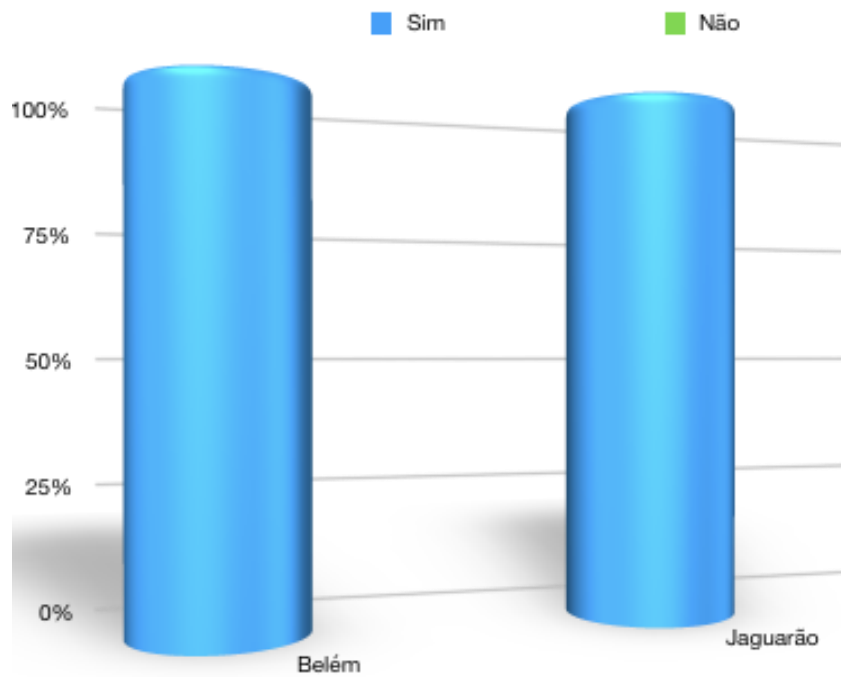


Fonte: Aatoria nossa, 2017

A segunda questão do questionário teve um escore esperado: em Belém/PA 100% dos homossexuais responderam que conhecem o bajubá e, em Jaguarão/RS,

76% já ouviram falar, mas não utilizam totalmente essa linguagem. Os 24% alegaram que não conhecem a linguagem e só tiveram conhecimento quando eu os procurei falando da minha pesquisa.

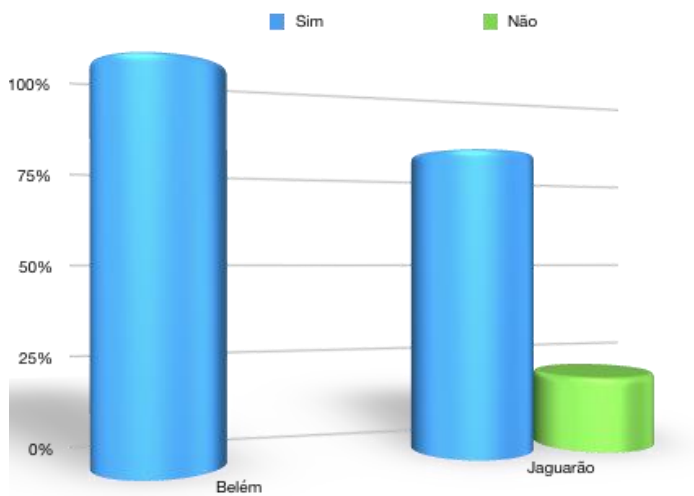
Gráfico 3- 3. Utiliza essa linguagem?



Fonte: Aatoria nossa, 2017

Na terceira questão, todos responderam que utilizam uma linguagem homossexual. Em Belém/PA, 100% dos entrevistados alegaram usar o bajubá e em Jaguarão/RS os 100% usam uma linguagem homossexual, mas não especificamente o bajubá, pois a consideram como uma linguagem sem um nome específico.

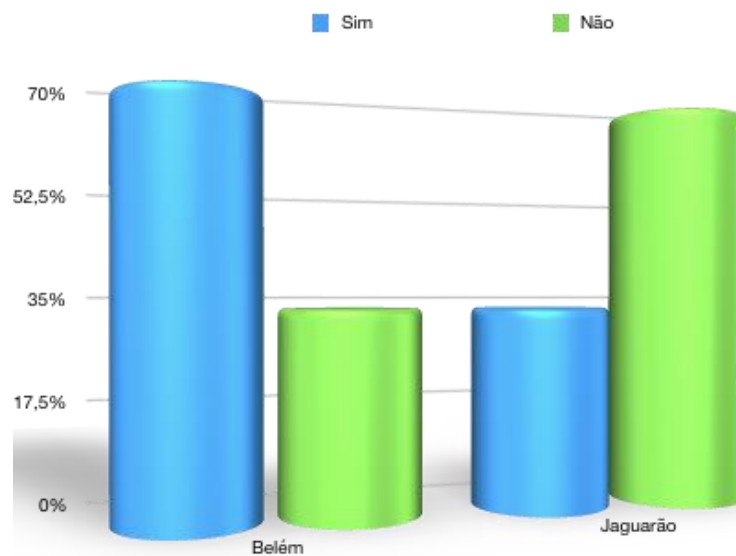
Gráfico 4- 4. Com que frequência?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na quarta questão, em Belém/PA, 100% dos homossexuais utilizam essa linguagem diariamente, já em Jaguarão/RS apenas 77% alegaram que utilizam a linguagem no seu cotidiano. Outros 23% utilizam essa linguagem apenas na interação com outros homossexuais ou até mesmo com amigos entendidos (que são heterossexuais, mas que simpatizam com a causa e conhecem a linguagem).

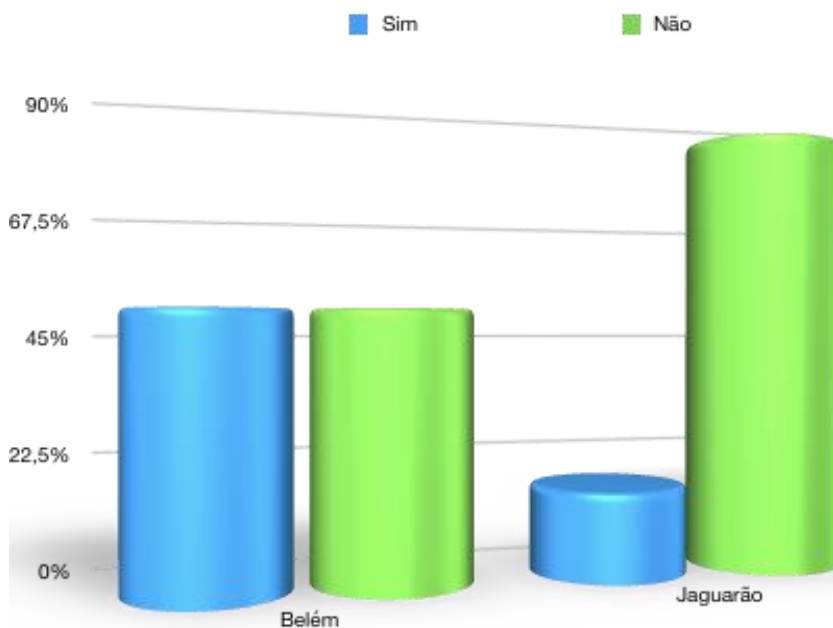
Gráfico 5- 5. Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na quinta questão, em Belém/PA, 70% dos entrevistados alegam que a linguagem influenciou na construção de sua identidade como homossexual e 30% alegaram que não. A linguagem não diz nada sobre a identidade, como um dos entrevistados alegou “eu nasci gay, então a linguagem não mudou em nada em quem eu sou”. Em Jaguarão/RS, os dados foram inversos, 30% apenas alegaram que a linguagem influencia na questão da identidade como um homossexual, já 70% acham que a linguagem não interfere em nada, porque muitos gays não utilizam e não deixam de ser “menos” gays dos que usam o bajubá ou qualquer outro tipo de linguagem que seja considerada a dos homossexuais.

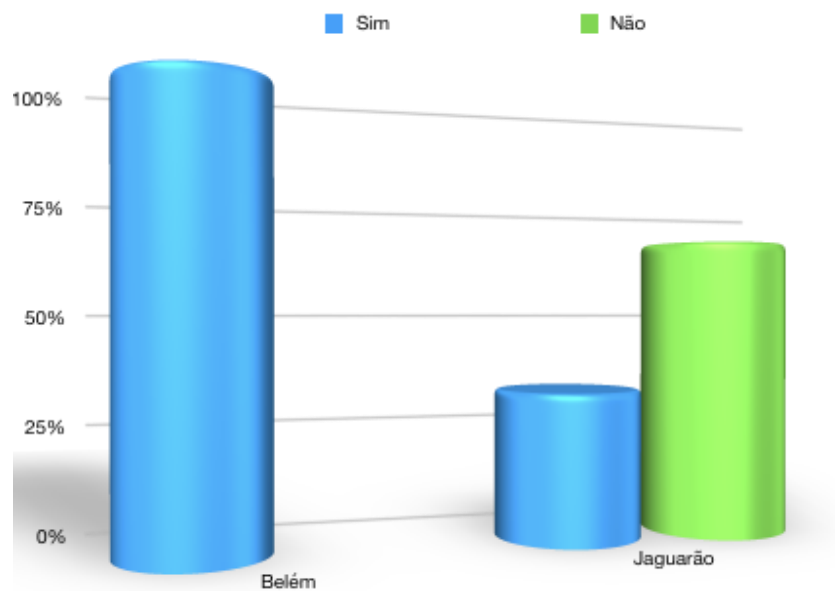
Gráfico 6- 6. Você sabe a origem dessa linguagem?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na sexta questão, em Belém/PA, o resultado ficou bem dividido, 50% conhecem a origem e 50% não conhecem, já em Jaguarão/RS apenas 15% conhecem a origem e 85% nunca ouviram falar nada a respeito.

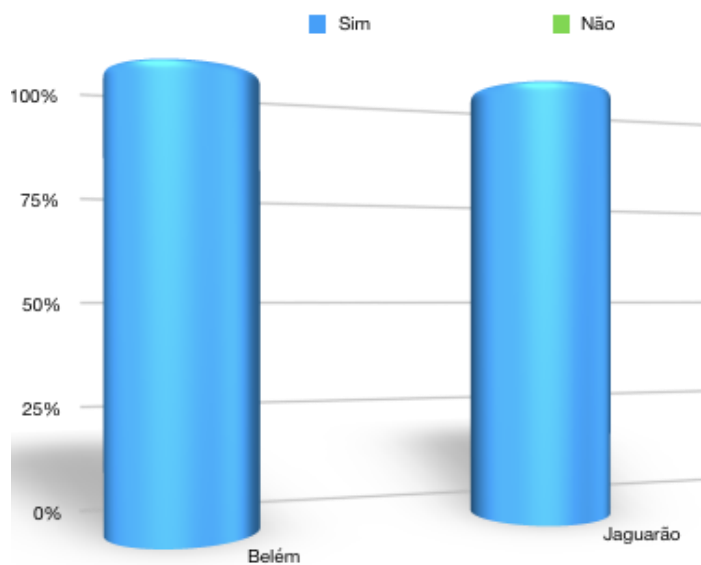
Gráfico 7- 7. Tem alguma relação com a matriz africana?



Fonte: Aatoria nossa, 2017

Na questão 7, em que a pergunta foi mais específica para saber a relação com as matrizes africanas, em Belém/PA, 100% responderam que sim e ainda afirmaram toda uma história de que essa linguagem surgiu nos cultos porque era a única religião que os homossexuais eram aceitos. Então a linguagem presente nos cultos era Nagô e Yorúba. Com isso eles aprendiam as palavras e começaram a utilizar entre si como uma forma de código. Já em Jaguarão/RS 30% acredita que talvez possa ter essa relação sim, mas desconhecem a história a fundo e 70% acreditam que não tenha nada a ver essa relação.

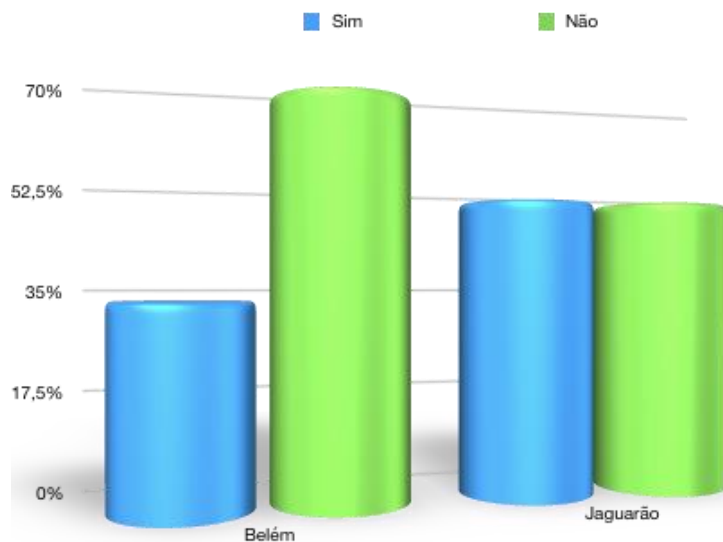
Gráfico 8- 8. Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na questão oito, todos os entrevistados alegaram que a linguagem é utilizada como um código entre eles, mas demonstraram um grande descontentamento com a proliferação dessa linguagem para além do grupo social que eles pertencem. Um dos entrevistados declarou que briga com os amigos ao vê-los ensinando a língua deles para os heterossexuais.

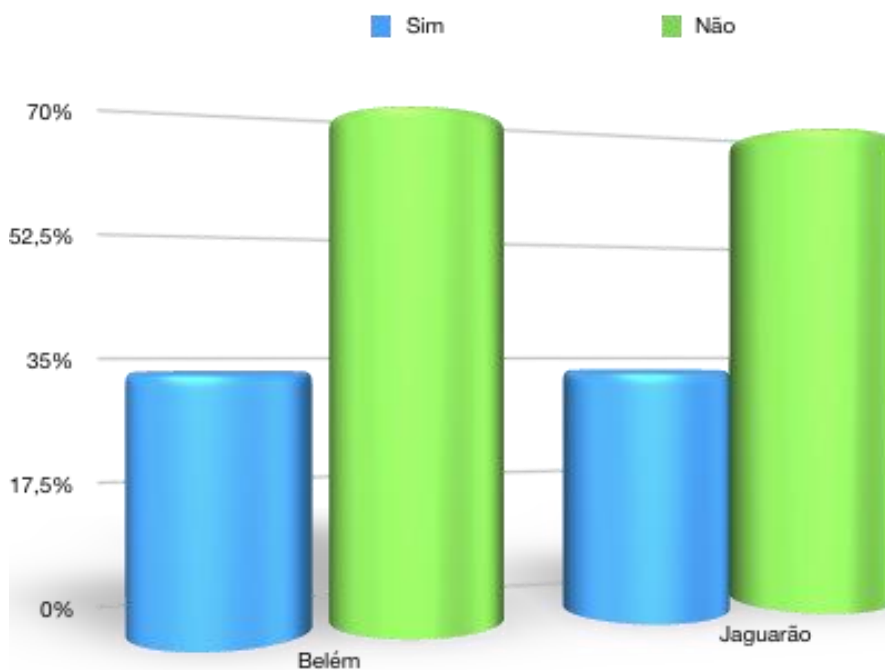
Gráfico 9- 9. Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na nona questão, 70% dos entrevistados em Belém/PA afirmaram que há essa diferenciação, porque as travestis, por exemplo, são as que mais usam o bajubá praticamente em grande parte do seu dia a dia. 35% acreditam que não há interferência, apenas um dos entrevistados declarou que as lésbicas não utilizam muito uma linguagem específica de homossexual como as “gays”. Em Jaguarão/RS, ficou dividido, 50% disseram que não há diferenciação nenhuma e 50% disseram que há, mas não complementaram a resposta.

Gráfico 10- 10. Esta linguagem faz parte do “mundo hetero” ou é restrito aos homossexuais?

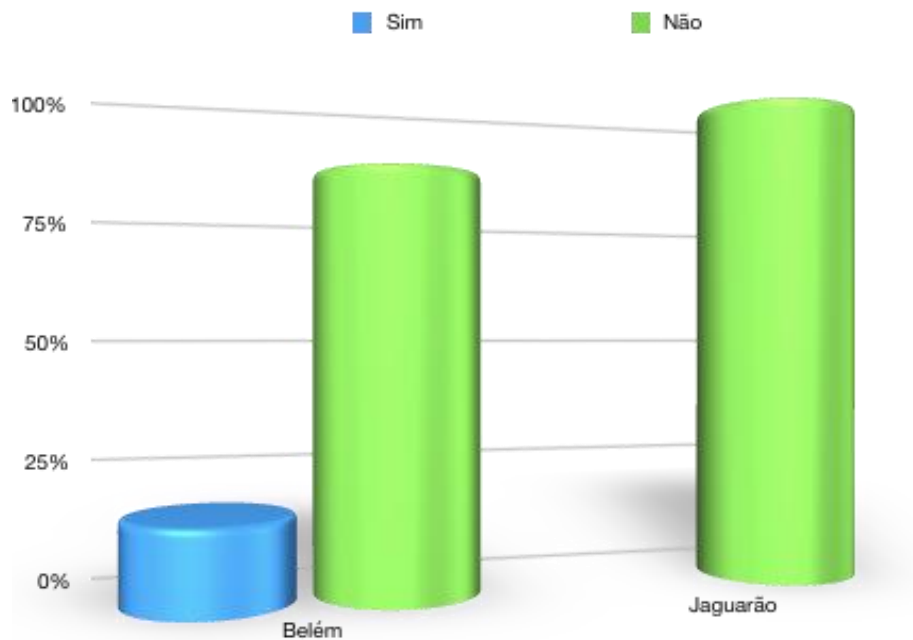


Fonte: Aatoria nossa, 2017

Na questão dez, em Belém/PA, 70% afirmaram que a linguagem é restrita e 30%, que faz parte também do “mundo hetero”. Em Jaguarão/RS, 68% afirmou que é restrito e 32% afirmou que já faz parte também do “mundo hetero”. Muitos dos entrevistados alegaram que essa linguagem já caiu no gosto ou as pessoas que abraçam a causa LGBT utilizam comumente.



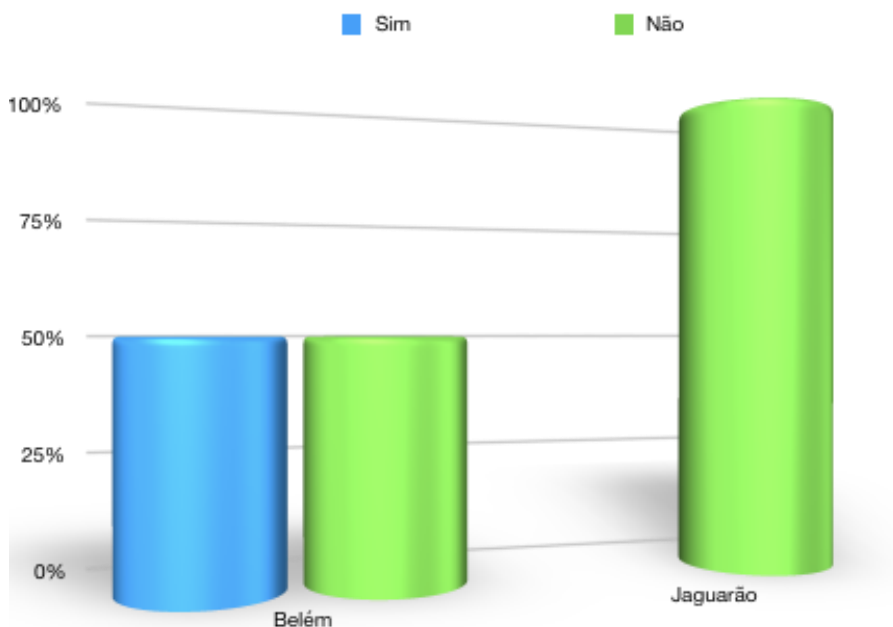
Gráfico 11- 11. A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?



Fonte: Aatoria nossa, 2017

Na questão 11, em Belém/PA, 80 % dos entrevistados não veem como gíria, e sim como uma linguagem comum. 20% veem como gíria. Já em Jaguarão/RS, 100% dos entrevistados veem que todas essas palavras que utilizam em suas interações são gírias, no entanto, acredito que quando a gíria se prolifera, ou seja, sai de um grupo e vai para a sociedade, pode até ser contestada, pode deixar de ser vista como gíria e passa a fazer parte da linguagem popular, que é o caso do bajubá.

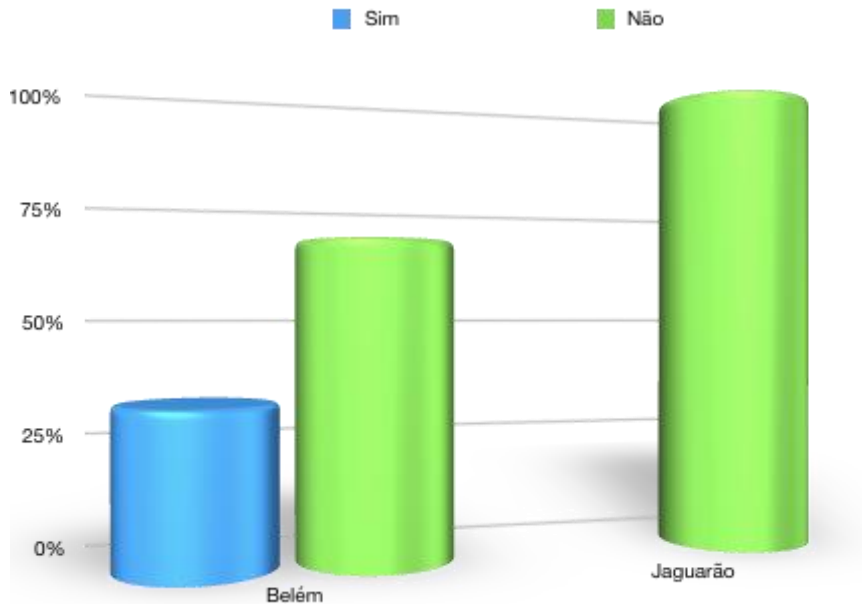
Gráfico 12- 12. Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?



Fonte: Autoria nossa, 2017

Na questão doze, em Belém/PA ficou dividido, 50% sempre usaram essa linguagem e 50% apenas quando “saiu do armário”. Em Jaguarão/RS, 100% dos entrevistados só começaram a utilizar a linguagem quando se assumiu gay. Acredito que isso se dê ao fato de que em Jaguarão/RS o bajubá não é muito conhecido. Por isso, somente quando o homossexual passa a ter contato com outros homossexuais é que ele toma conhecimento e começa a utilizar.

Gráfico 13- 13. Você se sente discriminado por usar essa linguagem?



Fonte: Aatoria nossa, 2017

Na questão treze, 73% dos entrevistados alegaram que não são discriminados e que até utilizam essa linguagem em casa com seus familiares ou em ambientes de trabalho. Os 27% que afirmaram serem discriminados são travestis e disseram que, pelo fato da sua opção de gênero, já são discriminados. Em Jaguarão/RS, 100% dos entrevistados afirmaram que não são discriminados, porém eles só utilizam a linguagem entre amigos simpatizantes ou gays.

Com relação à questão 14. **Cite 10 palavras do seu cotidiano**, os escores são expostos nos Quadros 3 e 4. Estes contêm alguns dos vocábulos originados do bajubá colhidos nas entrevistas, divididos pelas duas localidades, Belém/PA e Jaguarão/RS.

Quadro 3 - Vocábulos originados do bajubá – Belém/PA

PALAVRA	SIGNIFICADOS
Mapô	Mulher
Ocô	Homem

Erê	Criança
Aquê	Dinheiro
Alibã	Polícia
Elza	Roubar
Aquenda	Olha
Aquaicime	Aqui
Alaicime	Ali
Mona	Bicha
Dizar	Sai
Chuchu	Barba
Picumã	Cabelo
Agêu	Comida
Ômi	Água
Ôtí	Cerveja
Ôxanã	Cigarro
Bafon	Dst/Aids
Ganhando 10	Programa
Borocô	Religiões matrizes africana
Corre	Carro
Patá	Sapatão
Nena	Fezes
Cheque	O acidente na relação
Maricona	Cliente
Neca	Órgão Sexual Masculino
Laiala	Órgão Sexual Feminino
Edí	Bumbum
Odara	Grande
Cafuçu	Homens negros
Doce	Coisa ruim
Ligi	Celular
Ilê	Casa

Fonte: Autoria nossa, 2017

O bajubá muda segundo o contextos sociais ao qual está ligado, que faz parte cultura de cada lugar, em Jaguarão/RS, há algumas palavras iguais às de Belém/PA e outras com o significado diferente. Por isso, no Quadro 4 dão destacadas só as que mudam o significado ou que não foi citado pelos entrevistados em Belém/PA.

Quadro 4 - Vocábulo originados do bajubá – Jaguarão/RS

<b>PALAVRA</b>	<b>SIGNIFICADOS</b>
Barroco	Velho
Alcanha	Pênis
Boy Magia	Homem bonito
Xisme	Depende da situação, como se fosse o tchê
Xuca	Limpeza no ânus
Mana	Todas as pessoas
Bi	Bichas Trans
Mala	Pênis
Peti	Peito
Manto	Camisinha
Oxô	Roupas
Mobilia	Dentes
Raxa	Vagina/mulher

Fonte: Autoria nossa, 2017

Os Quadros 3 e 4 trazem as palavras mais utilizadas pelos entrevistados e pode-se perceber que são sempre acompanhadas do artigo definido “a”, fazendo ligação ao gênero feminino. Como se percebe, os sujeitos, no caso do bajubá, normalmente criam suas próprias expressões no momento de fala e do processo comunicativo.

### 3.1 Refletindo os dados de uma forma geral

Segundo Alves (2012), essa linguagem é utilizada para manter a identidade cultural e comunicativa deste grupo, reforçando a ideia de que a linguagem é a principal identidade de um povo, porque assim como a moda e a música, a

linguagem também apresenta essa identidade cultural do indivíduo. Como bem se ver, os dados realmente revelam que a linguagem é criadora de parte desta identidade.

As noções de uso da linguagem, comunicação e práticas sociais não podem ser entendidas como fatores isolados. Esses fatores estão intimamente ligados à noção de cultura. A construção de identidade é formada através de um processo de colaboração com o outro, de autoconhecimento, o posicionamento em relação com o mundo e reflexão crítica.

Cultura está relacionada com o processo de identidade que se torna a relação com os outros e o contato com a língua do outro por meio de sua cultura e diferença, portanto, a construção de uma nova identidade, porque ocorre um processo de articulação do "outro", desenvolvido e reformulado por meio da interação social, cultural e até territorial.

No decorrer das entrevistas, os sujeitos entrevistados, ao serem questionados da relação do bajubá ou da linguagem homossexual utilizada por eles, terem origem africana, alguns alegaram que existem muitas palavras oriundas do Yoruba, uma língua comumente usada nos cultos de religiões de matrizes africanas.

De acordo com Tamires, Monique e Thaisa (2007), O bajubá é a língua africana que os negros trazidos para o Brasil no período da escravidão encontraram para se comunicar nas senzalas.

Como citado anteriormente, o pensamento Bakhtiniano reflete bastante acerca do nosso diálogo entre linguagem e o meio social, porque o autor afirma que a língua é viva e evolutiva na história da comunicação social, e também que a verdade essência é o fenômeno social da interação verbal que se dá através da enunciação.

Ao se retomar a questão norteadora do presente estudo: investigar/analisar se a linguagem bajubá determina a identidade homossexual, os dados revelaram que, de um modo geral, há uma divisão dessa construção identitária. Em Belém/PA, existe essa marcação forte da identidade através da linguagem, como disse um entrevistado "Toda bicha que se preze, fala o bajubá". Em Jaguarão/RS, não conseguimos perceber essa construção de identidade através da língua, primeiro que os sujeitos entrevistados não têm a linguagem como um fator determinante da sua opção sexual e segundo que muitos nem usam a linguagem em seu dia a dia. A linguagem assume apenas um caráter simbólico.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se desenvolveu com a perspectiva de averiguar se os homossexuais usavam a linguagem como um marcador específico de identidade, tal aspecto se confirmou em partes porque, através da pesquisa de campo, percebi que há uma divisão dessa construção identitária. Em Belém/PA, existe uma marcação forte da identidade através do bajubá, mas em Jaguarão/RS não conseguimos perceber essa construção identitária. Talvez isso se dê ao fato de que os homossexuais de Jaguarão não vêm a linguagem como um fator determinante na definição de sua opção sexual, tanto que nem fazem o uso frequente de qualquer linguagem que seja considerada a dos homossexuais.

Acredito que a língua é de suma importância para o processo de construção de identidade de um determinado povo. Através do modo que falamos, é possível descobrir algumas características de um indivíduo, como de onde é, qual o meio social, dentre vários outros aspectos. Esse processo faz-se necessário, como maneira de inserção dos elementos estudados no contexto da sociedade, pois é a partir da maneira como os entrevistados perceberam-se, dentro do contexto social, é que se identificaram como membros da comunidade gay.

Os homossexuais têm toda uma história de resistência ao preconceito, a interação linguística. Devido a esses fatores, tiveram que procurar refúgio em algum lugar e é nesse ponto que entra a ligação com a religião, como muitos entrevistados relataram. A relação da língua que eles usam com os cultos afros, que era o único espaço que eles eram aceitos, sem distinções nenhuma, até porque a questão da ambiguidade de sexo é comumente vivida pelos santos.

Em Jaguarão/RS, talvez os homossexuais não estejam tão ligados à questão religiosa e por isso não veem essa relação da língua com as religiões de matriz africana; já em Belém/PA, o contato dos gays com os diferentes cultos afros (candomblé e umbanda) são mais frequentes e isso possibilita a troca, como no caso de muitas palavras utilizadas que já foram citadas no quadro quatro.

Nesse contexto, trago Trevisan (2017, p.14) que afirma: a linguagem é tida hoje como um dos “signos de afirmação” da cultura gay “que impõe marcas positivas na linguagem, tanto para enfatizar esta cultura quanto para permitir que só os ‘eleitos’ a capte...quanto mais discriminados, mas cifrados.”

Percebemos que essa linguagem está cada vez mais alastrada na sociedade, o que antes se tinha como um código para os homossexuais, hoje caiu no gosto da maioria da sociedade como um todo. Muitos querem “aquendar” o bajubá, mesmo nem sabendo o que é. Um fato curioso é que em Jaguarão o bajubá, serve como elemento de separação entre o âmbito da rua e de casa, pois na rua os entrevistados sentem-se livre para exercer a sua identidade gay, enquanto que, em casa, principalmente de familiares, eles agem de forma “normal” e em Belém a utilização da linguagem faz parte de todas as suas interações sociais, então mais uma vez reafirmo a divisão desta marcação identitária entre os dois lugares, visto que Belém é uma capital e Jaguarão por ser uma cidade interiorana tenha mais resistência em assumir a identidade homossexual, como disse um entrevistado, que não é nada fácil sair do armário em uma cidade tão pequena onde a única coisa grande é a língua do povo, percebi nesta fala o quão conservadora é esta cidade.

Para finalizar, proponho como projeções para novos trabalhos que possibilitem a abertura de novas reflexões e que se faz importante averiguar como se dá esse processo de construção identitária em outros pontos do Brasil principalmente em capitais, como um dos entrevistados ressaltou, que o surgimento do bajubá iniciou nas grandes capitais como Rio de Janeiro e Salvador, vale lembra que essas regiões são bastantes ligadas a questão da religião afro, podendo também aprofundar mais a ligação com o Yorúba.



## REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE LETRAS. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/aurelio-buarque-de-holanda/biografia>> Acesso em: 28 maio 17.

ALVES, A. C. **A origem e o uso da linguagem gay**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/115415894/A-origem-e-o-uso-da-linguagem-gay-Anderson-CristianoAlves>>. Acesso em: 6 out. 2016.

BAKHTIN, M, VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENISTE, José. **Dicionário Yorubá-Português**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2011.

CRISCIO, Tamires. FONSECA. Monique. BURANI, Thaisa. **Linguagem das tribos: homossexuais**. 2007.

MOSER, Denise. **Aprimore o seu vocabulário**. Jundiaí: Paco, 2011.

FACCHINI, Regina. **Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990**. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

FRY, Peter. **Homossexualidade masculina e cultos afro-brasileiros e Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 1982.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomáz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Indica Livros. Disponível em: < <https://indicalivros.com/pdf/dicionario-yoruba-portugues-jose-beniste>> Acesso em: 13 de maio 2017.

PORTO, F. M. S; ANDRADE, S. K. **A gíria de grupo na comunidade LGBTT de Palmas**. Disponível em: <<http://eventos.uft.edu.br/index.php/sic/IX/paper/viewFile/753/278>>. Acesso em: 28 maio 2017.

PROGRAMA do Jô. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=neAVaFx0lgY>>. Acesso em: 28 maio 2017.

PROSA Caótica. Disponível em: <http://prosacaotica.blogspot.com.br/2006/06/>. Acesso em: 29 de junho 2017.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso** – A homossexualidade no Brasil da Colônia à Atualidade. 6 ed .Rio de Janeiro, Record, 2004.

VIP, A; LIBI, F. **Aurélia, a Dicionária da Língua Afiada**. São Paulo: Editora do Bispo, 2006, 143p.

**ANEXOS**

## Anexo 1 - Sujeito 1 - Belém/PA

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo:  masculino

Gênero: masculino

Idade: 31

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais?  
Sim
- 2- Você conhece o bajubá?  
conheço
- 3- Utiliza essa linguagem?  
No meu lgbt sim
- 4- Com que frequência?  
Diariamente só em contato com o lgbt
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade?  
Com certeza
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem?  
Não sei, só sei da necessidade
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana?  
Sim, ela está presente em quase nos relig
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais?  
com certeza absoluta
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?  
de Não, porque pq os gds utilizam por
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais?  
A maioria não usa essa linguagem e que faz parte do mundo lgbt
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?  
Sim. Não, é uma língua
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?  
eu só assumi na adolescência e durante esse processo fui aprendendo a
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?  
Não
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

Aquenda - olha  
 independente do contexto  
 espanto  
 transar  
 erê - criança  
 ale - casa  
 mala - pênis  
 laiala - vagina  
 ocô - nome

edora - grande  
 mati - pequeno  
 ligi - célula

Anexo 2 - Sujeito 2 – Belém/PA

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: *Masculino*  
 Gênero: *Masculino*  
 Idade: *29*

1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *utilizo*

2- Você conhece o bajubá? *sim*

3- Utiliza essa linguagem? *sim*  
*com uma frequência muito grande pq tenho com contato muito grande com a comunidade*

4- Com que frequência? *sim*

5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *sim*

6- Você sabe a origem dessa linguagem? *o bajubá tem muitos termos que vem da língua de neerulha, por ser um tipo de tradição de comunicabilidade*

7- Tem alguma relação com a matriz africana? *sim direta, ex: modificações*

8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *sim, na década de 80/90 vai no sentido hetero*

9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? *não*

10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? *parte no sentido geral*

11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? *não, pq muitas palavras já estão sendo usadas em vários contextos*

12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? *comecei a usar quando comecei a interagir com comunidade*

13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? *sim, como analfabeta do trabalho*

14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

<i>trouxa</i>	<i>baemi</i> - água	<i>caupico</i> - ironias
	<i>Agiu</i> - comida	<i>negros</i>
	<i>ilô</i> - casa	<i>maki</i> - pequena
	<i>edava</i> - grande	<i>doe</i> - coisa ruim
	<i>agui</i> - dinheiro	<i>aquenda</i> - eltra
	<i>mapô</i> - mulher	
	<i>bey/ocô</i> - homem	

*com o uso de palavras como*

## Anexo 3 - Sujeito 3 – Belém/PA

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: ~~Declarado~~ Masculino

Gênero: gay

Idade: 25

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *Sim*
- 2- Você conhece o bajubá? *Sim*
- 3- Utiliza essa linguagem? *Sim, com frequência*
- 4- Com que frequência? *Bastante, 80% do dia-a-dia com amigos*
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *N*
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? *N*
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? *Dizem né*
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *é sim, também*
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? *Não*
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? *restrito*
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? *Não, linguagem*
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? *Quando assumi*
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? *Não*
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.
 

ocô	-	homem
aque	-	dinheiro
mora	-	travesti
neca	-	orgão masculino
larala	-	orgão feminino
amapô	-	mulher
Pizar	-	saia
Mona	-	gata / amiga

*maricona -  
cientista*

Anexo 4 - Sujeito 4 – Belém/PA

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: Masculino  
 Gênero: Masculino  
 Idade: 23

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? Sim, muito.
- 2- Você conhece o bajubá? Perfeitamente
- 3- Utiliza essa linguagem? sim
- 4- Com que frequência? Occasionalmente,
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? Sim
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? De fato não sei, a origem da comunidade de gbt, pq sei utilizada por nós
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? um pouco
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? já foi, hoje não é mais aquele "código", já está aberta.
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? relativo demais
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? hoje ela faz, muitos heteros já usam, e eu não sei se é restrito
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? Não, ele tem alguma, usamos no nosso cotidiano
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? so depois que assumi, porque não conhecia
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? de forma alguma, não até com a mãe
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

~~kauro~~  
~~sexo: mas~~  
~~gênero: gay~~  
~~Id: 20~~

Fernando  
 sexo: mas  
 Gm: gay  
 Idad: 25  
 quato - comissão  
 rapô - DST  
 apantando 10 -  
 torrendo  
 programa

Aquí - dinheiro  
 bovcô - algumas  
 reliquias de  
 matuz africanas  
 Beaine - cigarro  
 Carre - carro  
 hofe - homem  
 rata - sapatao  
 nena - fezes  
 cheque - na relação  
 avamato  
 acortas  
 caid

## Anexo 5 - Sujeito 5 – Belém/PA

## Questionário para a pesquisa do projeto

Sexo: *Masculino*  
 Gênero: *Homossexual*  
 Idade: *24*

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *Sim*
- 2- Você conhece o bajubá?  
*Não*
- 3- Utiliza essa linguagem?  
*Não*
- 4- Com que frequência?  
*entre amigos homossexuais e heteros*
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *Sim*
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? *Não*
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? *Não*
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *Sim, se usa bastante para n identificar os assuntos.*
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?  
*Sim.*
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais?  
*Já foi, hoje os pessoas, até os homos do preconceito usam*
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?  
*Gíria, pq uso em casos específicos*
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?  
*Quando assumi*
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?  
*Hoje não pq é aceito muito bem*
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.  
*neca - órgão sexual mas.  
 nana - órgão sexual fem  
 alaka - ação / casa louca  
 bi - homossexual  
 trava - travesti*



## Anexo 6 - Sujeito 6 – Belém/PA

Duda

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: Masculino

Gênero: Femenino

Idade: 30

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? Sim, muito
- 2- Você conhece o bajubá? sim, bastante
- 3- Utiliza essa linguagem? sim, utilizo
- 4- Com que frequência? sempre, principalmente quando estou no meio.
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? sim, acho que de todos os g/lbt
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? essa linguagem é originada dos povos da matriz africana, então como os g/lbt estão muito incluídos dentro da religião de matriz africana, eles acabaram formando de comunicar
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana?
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? sim, mas está incorporada, não necessariamente
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? essa existe uma diferenciação, mas não faz tanta diferença. As diferenças das travestis.
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? antes era restrito, e quase proibido de ensinar, hoje já não é mais restrito, mas não sei onde.
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? considero como uma linguagem, por é um vasto linguagem são muitas palavras.
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? usava antes, mas, discretamente
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? às vezes sim, depende do lugar.
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.
 

<u>Mapo</u> - mulher	<u>alauim</u> - avô
<u>Oco</u> - homem	<u>Mona</u> - bicna
<u>Eri</u> - criança	<u>diza</u> - sair
<u>Aque</u> - dinheiro	<u>chuchu</u> - barba
<u>Alibã</u> - polícia	<u>picumã</u> - cabelo
<u>elza</u> - noivar	<u>Azu</u> - comida
<u>aguenda</u> - dha	<u>gini</u> - água
<u>aguacimo</u> - aqui	<u>eti</u> - leveza
	<u>mama</u> - asarô

## Anexo 1 - Sujeito 1 – Jaguarão/RS

## Questionário para a pesquisa do projeto

Sexo: *Masculino*Gênero: *gay*Idade: *25*1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *Sim*2- Você conhece o bajubá? *Sim*3- Utiliza essa linguagem? *Sim*4- Com que frequência? *com frequência*5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *não*6- Você sabe a origem dessa linguagem? *não*7- Tem alguma relação com a matriz africana? *não*8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *é mas muita gente já sabe.*9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? *Nós gay**falamos mais do que os outros n usam muito*

10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais?

*Na minha opinião, era de homossexuais, mas já*

11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?

*Não*

12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?

*Desde adolescente, eu narci*

13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?

*Não Nem um pouco*

14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

*aquecida - ceia**mala - pênis do boy**laiala - vagina**peti - peito**manko - cabelo**brco de cima - camisa**brco de baixo - short**brco de dentro, cueca/calcinha**mobilia - dente*

## Anexo 2 - Sujeito 2 – Jaguarão/RS

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: Masculino  
 Gênero: Homossexual  
 Idade: 25

1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? Sim, várias

2- Você conhece o bajubá? Sim,

3- Utiliza essa linguagem? Sim

4- Com que frequência? Bastante

5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? Bastante

6- Você sabe a origem dessa linguagem? Veio da rua, das travas

7- Tem alguma relação com a matriz africana? N sei, acho que e dos gays

8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? Antigamente sim.

9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? Não

10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? De todos que estão abraçando a causa.

11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? Sim, porque eu só uso com meus companheiros.

12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? Depois que assumi

13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? Não.

14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

xisme - Depende da situação

xuca - limpar o ânus

cheque - fezes

mana - tds as pessoas

bi - bichas trans

ilza - quem rouba

aquí - diminuído

volume - pênis

apresentação - Tamanho do pênis

## Anexo 3 - Sujeito 3 – Jaguarão/RS

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: Masculino  
 Gênero: Masculino  
 Idade: 27

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? sim
- 2- Você conhece o bajubá? conheço algumas palavras
- 3- Utiliza essa linguagem? sim
- 4- Com que frequência? quase todo o dia
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? Não
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? Não
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? creio que não
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? Muitas das vezes sim, mas tenta dar um ar de normalidade
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? Não
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? Faz parte dos 2 mundos. / meus amigos usam
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? Não
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? eu aprendi quando conheci umas pessoas do meio GLBT
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? Não, muitas pessoas aderiram.
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano?  
odara - grande  
mati - pequeno  
amapô - mulher  
alcanta - pênis  
ocô - boy  
itê - casa  
boy magia - homem bonito

## Anexo 4 - Sujeito 4 – Jaguarão/RS

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: *masculino*

Gênero: *gay*

Idade: *40*

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais?
- 2- Você conhece o bajubá? *bastante*
- 3- Utiliza essa linguagem? *aham, sim*
- 4- Com que frequência? *Diariamente*
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade?
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem?
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? *algumas palavras sim*
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais?
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais?
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria?
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem?
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

*Atualmente o mundo hetero já*

*Sim, a gíria que não entendemos*

*Desde que me entendi*

*Não, as pessoas ainda*

*querem saber o q significa*

*Mãe - mulher*

*aguarda - alha*

*barroco - velho*

*aguardar a - alha o*

*neca do ecô - nênis do*

*caiala - vagina*

## Anexo 5 - Sujeito 5 – Jaguarão/RS

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: *Masculino*  
 Gênero: *Travesti*  
 Idade: *27*

- 1-  Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *Dizemos o bajubá né, sim*
- 2-  Você conhece o bajubá? *Uhum*
- 3-  Utiliza essa linguagem? *sim*
- 4-  Com que frequência? *bastante, 30% do tempo dia dia*
- 5-  Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *Não*
- 6-  Você sabe a origem dessa linguagem? *Não*
- 7-  Tem alguma relação com a matriz africana? *Dizem né*
- 8-  Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *sim, tamb*
- 9-  Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero?  
*Não, pra mim tá né*
- 10-  Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais?  
*é restrita*
- 11-  A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? *Não, acredito que é linguagem*
- 12-  Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade?  
*Eu mais quando assumir*
- 13-  Você se sente discriminado por usar essa linguagem?  
*Não*
- 14-  Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.  
*ocô - homem  
aque - dinheiro  
mona - travestis  
neca - órgão masc  
lailal - órgão fem  
amapo? - mulher  
diza - sair  
acaice - aqui  
maicon - cliente*

## Anexo 6 - Sujeito 5 – Jaguarão/RS

**Questionário para a pesquisa do projeto**

Sexo: *masculino*

Gênero: *gay*

Idade: *26*

- 1- Você utiliza alguma linguagem considerada como a dos homossexuais? *naubá*
- 2- Você conhece o bajubá? *sim*
- 3- Utiliza essa linguagem? *sim*
- 4- Com que frequência? *só com a nossa população, entre nós mesmo*
- 5- Esta linguagem influenciou na construção da sua identidade? *não*
- 6- Você sabe a origem dessa linguagem? *sim, trouxeram a linguagem africana por causa da religião umbanda*
- 7- Tem alguma relação com a matriz africana? *tem, é a única religião que o G-10s estão presente*
- 8- Esta linguagem é utilizada como um código entre os homossexuais? *verá, antes só o gay e trans, agora tem muita gente usar*
- 9- Esta linguagem é um fator determinante na diferenciação do gênero? *não*
- 10- Esta linguagem faz parte do "mundo hetero" ou é restrito aos homossexuais? *Agora faz parte da sociedade não, tod*
- 11- A linguagem homossexual tem algumas palavras pejorativas, por esse motivo, são consideradas como gíria. Você as considera como gíria? *não, u pouco, é acho que sim.*
- 12- Sempre usou essa linguagem ou somente quando assumiu a homossexualidade? *Não, somente quando comecei a frequentar o universo tra*
- 13- Você se sente discriminado por usar essa linguagem? *Não, ao contrário hoje em dia é natural.*
- 14- Cite 10 palavras do seu cotidiano com o significado.

*Aquenda - espanto*  
*aque - dinheiro*  
*mala - pênis*  
*laiala - vagina*  
*mema - rinha*  
*ocô - homem*  
*ere - uiança*  
*diça a mema - fazer coco*  
*edi - bumbum*

*Adriano*  
*de*  
*de*  
*de*